

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE

NOME: _____ 9º ANO

ORIENTAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: O aluno deverá responder os exercícios no caderno.

1. Ao fazerem uso da linguagem coloquial, os falantes utilizam:

- a) linguagem formal/padrão da língua, porém, escrita da mesma forma como é pronunciada pelos falantes.
- b) linguagem informal, neologismos, siglas e gestos.
- c) linguagem informal, gírias, estrangeirismos, abreviações e palavras que não se relacionam à norma culta da Língua
- d) linguagem não verbal, como gestos, mímicas e desenhos.
- e) linguagem verbal escrita a partir de siglas e abreviações.

2. Leia um trecho do poema “A terra é naturá”:

A terra é naturá

Iscute o que tô dizendo,
Seu dotô, seu coroné:
De fome tão padecendo
Meus fio e minha muié.
Sem briga, questão nem guerra,
Meça desta grande terra
Umas tarefas pra eu!
Tenha pena do agregado
Não me dexê deserdado

(PATATIVA DO ASSARÉ. A terra é naturá. In: Cordéis e outros poemas. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008.)

Com relação ao nível de linguagem empregado no poema, é possível afirmar que:

- a) A linguagem muito coloquial compromete a leitura do poema e, dessa forma, impede que o leitor compreenda seu conteúdo e sentido.
- b) As palavras “dotô”, “conoré” e “muié” revelam uma característica exclusiva do dialeto nordestino da língua portuguesa brasileira.
- c) A linguagem empregada no poema é padrão, embora haja poucas palavras, como “dotô”, “conoré”, “muié” e “dexê”, que são utilizadas na linguagem coloquial.
- d) A linguagem do poema é coloquial, já que é construído a partir da reprodução fiel da fala de algum nativo da língua portuguesa.

e) A linguagem empregada no poema é padrão. O que ocorre é que as palavras “dotô”, “conoré” e “muié” eram assim escritas antigamente.

3. (SEPLAG - Polícia Militar/MG-2012 - Assistente administrativo)

– ã-hã, quer entrar, pode entrar... Mecê sabia que eu moro aqui? Como é que sabia? Hum, hum... Cavalo seu é esse só? Ixe! Cavalo tá manco, aguado. Presta mais não.

(ROSA, João Guimarães. *Estas estórias: Meu tio o lauaretê*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969, p.126)

Observando-se a variedade linguística de que se vale o falante do trecho acima, percebe-se uso de:

- a) linguagem marcada por construções sintáticas complexas e inapropriadas para o contexto, responsáveis por truncar a comunicação e dificultar o entendimento.
- b) linguagem formal, utilizada pelas pessoas que dominam o nível culto da linguagem, sendo, portanto, adequada à situação em que o falante se encontra.
- c) gírias e interjeições, como ixé e aguado, prioritariamente utilizadas entre os jovens, sendo assim, incompatíveis com a situação em que o falante se encontra.
- d) coloquialismos e linguagem informal, como mecê e tá, apropriados para a situação de informalidade em que o falante se encontra.

4. Pesquise em sites confiáveis sobre o conceito de formalidade e informalidade da linguagem e produza uma síntese.